

INVESTIGANDO AS TRADIÇÕES REGIONAIS: Uma Análise do Consumo de Plantas Medicinais no município de Macapá-AP.

AMARAL, Maurilete Almeida do ¹
CASTRO, Thayrine de Souza ²
SILVA, Mateus Pantoja ³
SILVA, Natalia Eduarda da ⁴
TOMAZI, Rosana ⁵

RESUMO: A relação entre os humanos e as plantas medicinais têm raízes profundas na evolução humana, servindo como um remédio de longa data para doenças. Esta análise tem como objetivo explorar a relação entre o uso de plantas medicinais, a demanda por esses recursos e o conhecimento tradicional dos habitantes de Macapá-AP. Um questionário foi utilizado para obter informações sobre o conhecimento que orienta o uso das plantas, incluindo aquisição, cultivo, métodos de uso e finalidades. A pesquisa destaca espécies de plantas comumente utilizadas, motivações para consumo, fontes de informação, métodos de aquisição e finalidades. Os resultados ressaltam os ricos conhecimentos e práticas tradicionais do povo amapaense e revelam a persistência dessas práticas no cotidiano e na sociedade. Esta persistência é evidente não só através da tradição, mas também através do conhecimento simbólico e científico, demonstrando a relevância contínua destas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Consumo; Fitoterapia.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre o ser humano e as plantas medicinais é intrínseca à evolução da humanidade, pois as plantas têm sido companheiras ao longo do processo evolutivo do nosso planeta (SILVEIRA, 2021). Desde os primórdios, diversas culturas têm se utilizado desses seres vivos com o objetivo de controlar e combater doenças e enfermidades. A pesquisa avançada e o aprofundamento nas propriedades medicinais das plantas têm revelado que, embora muitos desses conhecimentos tenham suas raízes em práticas empíricas, existe uma base sólida sustentando suas propriedades terapêuticas. Como afirmado por Aguiar (2013), a

¹ Graduanda em Licenciatura em química, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFAP, *Campus* Macapá, mauriletealmeida@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em química, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFAP, *Campus* Macapá, thayrinesouza912@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em química, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFAP, *Campus* Macapá, theusferral2@gmail.com

⁴ Mestra em Ciências Ambientais, Professora supervisora do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFAP, *Campus* Macapá, natalia.silva@ifap.edu.br

⁵ Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, Professora orientadora do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFAP, *Campus* Macapá, rosana.tomazi@ifap.edu.br

investigação científica contemporânea tem desempenhado um papel crucial ao valorizar os conhecimentos das comunidades e compreender os mecanismos pelos quais as plantas medicinais exercem seus efeitos benéficos. Essa conexão entre a tradição e a ciência destaca a riqueza do conhecimento acumulado ao longo do tempo, enfatizando a importância de integrar saberes ancestrais com abordagens modernas (ZENI, 2017; COSTA, 2013).

A valorização das plantas medicinais não se limita apenas ao seu potencial curativo, mas também abrange aspectos culturais, ambientais e econômicos (BRUNING, 2012). Muitas comunidades ao redor do mundo reconhecem não apenas o valor terapêutico das plantas, mas também a importância de preservar ecossistemas que as sustentam. Esse entendimento holístico fortalece a interconexão entre a natureza e a saúde humana, proporcionando um quadro mais abrangente para a compreensão e promoção do uso sustentável de recursos medicinais (VEIGA JUNIOR, 2005).

No estado do Amapá, situado na região da floresta amazônica, a riqueza da biodiversidade se destaca como um ponto importante para se analisar, pois oferece uma ampla variedade de plantas medicinais. A vasta diversidade do ecossistema na região contribui para a existência de espécies com propriedades terapêuticas distintas, atendendo a diversas necessidades de saúde (COSTA, 2013).

A interligação entre a comunidade amapaense e as plantas medicinais vai além de simples práticas de cura, representando uma profunda conexão com o ambiente natural. O conhecimento tradicional, cuidadosamente transmitido de geração em geração, ressalta não apenas a eficácia terapêutica das plantas, mas também a importância cultural que esses recursos vegetais têm para as comunidades locais (GADELHA et al., 2013).

O objetivo do trabalho foi analisar como as plantas medicinais são integradas nas tradições culturais amapaenses, levando em consideração não apenas sua eficácia terapêutica, mas também o significado simbólico e as práticas culturais associadas a esses recursos naturais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa, que segundo Silva e Menezes (2005, p. 20) “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” com principal foco a análise do consumo de plantas medicinais.

Diante desse cenário, realizamos uma pesquisa utilizando um questionário abrangente, que incorporou tanto perguntas abertas quanto fechadas, junto aos residentes do município de Macapá, no estado do Amapá. Com objetivo de investigar o uso de plantas medicinais pela população local, bem como seu conhecimento sobre essas plantas para fins medicinais, a presença de cultivo em ambientes domésticos e os locais de obtenção das mesmas.

Foram 21 participantes, que responderam perguntas abertas abrangeram temas como idade, profissão, tipos de plantas disponíveis, objetivos do uso dessas plantas e a fonte de informação sobre seu uso medicinal.

Para as perguntas fechadas como critérios tivemos perguntas binárias e de múltipla escolha, as binárias concerne à escolaridade, gênero, renda familiar, se já foi feito o uso de plantas e se há plantas em seu domicílio. As de múltipla escolha envolvem variadas opções sobre: modo de obtenção, motivo do uso de plantas, qual parte é utilizada, a frequência de uso e modo de utilização.

Os dados obtidos foram tabulados por meio do Excel para a geração de gráficos, para o fornecimento de dados relevantes na pesquisa “Uso de plantas medicinais pela população dos municípios de Laranjal do Jari e Macapá-AP” como parte importante para a execução das atividades e do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

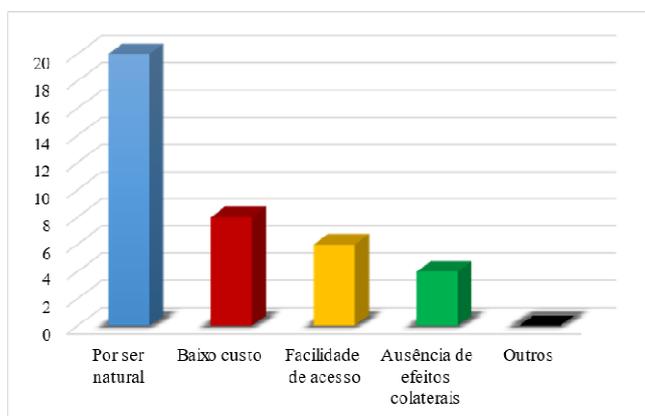
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apontado por Veiga Junior (2008), ao contrário de outros países, como os EUA, o Brasil ainda apresenta uma lacuna significativa em pesquisas e estatísticas referentes aos costumes e métodos relacionados ao uso de plantas medicinais. Essa lacuna é ainda mais evidente no estado do Amapá, inserido no bioma amazônico, onde a discussão sobre a incidência do uso de plantas medicinais na literatura é escassa.

Com o questionário aplicado ao pequeno grupo de amostra da capital Macapaense, ao perguntar sobre o uso de plantas medicinais, 100% dos entrevistados afirmaram que utilizam plantas medicinais. Isso traz à luz uma reflexão sobre como se dá a relação do uso de plantas com os costumes tradicionais do estado e das comunidades. Conforme afirmado por Loya et al (2009), o consumo de plantas medicinais tem como base a tradição das famílias e se torna prática generalizada na medicina popular.

Com o avanço da medicina, medicamentos sintéticos ganharam espaço em detrimento das plantas medicinais. Porém, o acesso a estes fármacos por conta de seu custo, além de seus efeitos colaterais e mudanças da forma de enxergar as plantas medicinais, fez com que se retornasse ao costume da utilização de fitoterápicos no tratamento de doenças (GAMA e SILVA, 2006). E os motivos pela utilização de fitoterápicos se dá a vários fatores, que são elucidados no gráfico 1. Por ser uma pergunta de múltipla escolha foi possível coletar 38 respostas, e destas mais de 52% dos entrevistados afirmam que utilizam por ser natural.

Gráfico 1. Principal motivo pelo qual utiliza plantas medicinais



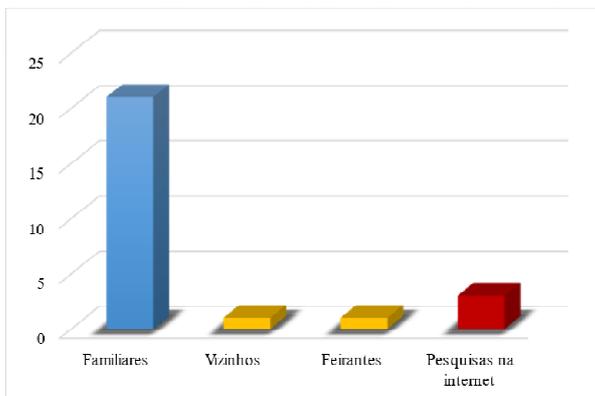
Fonte: Autores, 2024.

Em consonância com a pesquisa de Vigano (2007), realizada na região urbana de Três Barras do Paraná, a maioria da população (36%) relatou o uso de plantas medicinais devido à sua natureza natural e à baixa incidência de efeitos colaterais. Além disso, a segunda razão mais citada pelos entrevistados (23%) foi a facilidade de acesso, seguida pela consideração do baixo custo (17%). Essa tendência é corroborada pelo estudo de Gama e Silva (2006), que entrevistou idosos em um centro de saúde na área central da cidade de São Paulo. Neste estudo, mais de 30% dos idosos afirmaram utilizar plantas medicinais devido à sua natureza natural, 6% pela facilidade de acesso e 4% pelo baixo custo.

A utilização de plantas medicinais, atribuída em grande parte à sua natureza, que envolve conhecimentos transmitidos no âmbito familiar e social. Esse vínculo evidencia a importância da sabedoria tradicional na promoção da saúde, uma vez que muitas comunidades passam de geração em geração o entendimento das propriedades curativas das plantas (NOGUEIRA, 1983). E essa correlação está explicitada no gráfico 2, onde mostra que, mais de 80% das respostas obtidas sobre a obtenção de conhecimento sobre as plantas medicinais,

tem relação direta com familiares e a transição de conhecimento dos mais velhos para os mais jovens.

Gráfico 2. Como obteve informações sobre as propriedades medicinais das plantas



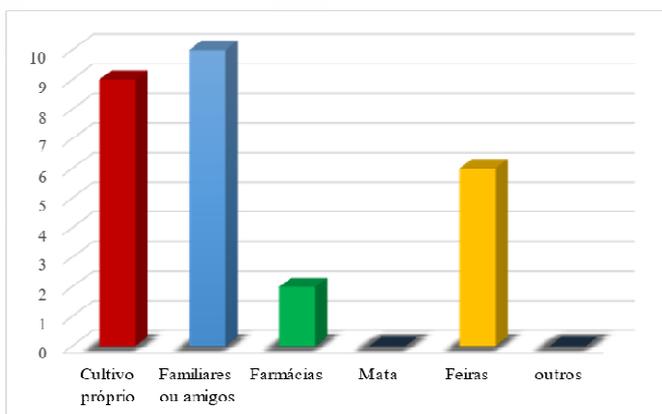
Fonte: Autores, 2024.

No estudo de Braga e Silva (2021), 47% dos entrevistados obtiveram conhecimento sobre plantas medicinais por meio de familiares e amigos. Destaca-se que 4% dos participantes afirmaram usar fitoterápicos com base em informações da internet. Na presente pesquisa, 11% das respostas também mencionam consultas online. Resultados semelhantes foram observados por Oliveira Filho et al. (2021), em que mais de 70% dos entrevistados buscaram informações sobre plantas medicinais com familiares, enquanto 13% recorreram a redes sociais.

A despeito da predominância da troca tradicional de informações, especialmente em estados como o Amapá, é incontestável a presença crescente da tecnologia da informação. Este fenômeno sinaliza uma mudança significativa na maneira como as informações são compartilhadas, refletindo diretamente na obtenção de conhecimento sobre determinada planta medicinal e seus benefícios (RUDDER, 2002).

Quer seja de geração em geração ou por pesquisas na web, o cultivo de plantas medicinais é ainda algo praticado por várias pessoas, além de ter os fitoterápicos bem próximo de si, ainda compartilham com seus familiares e amigos, o gráfico 3 evidência tal.

Gráfico 3. Modo de obtenção dessas plantas, sementes e óleos medicinais



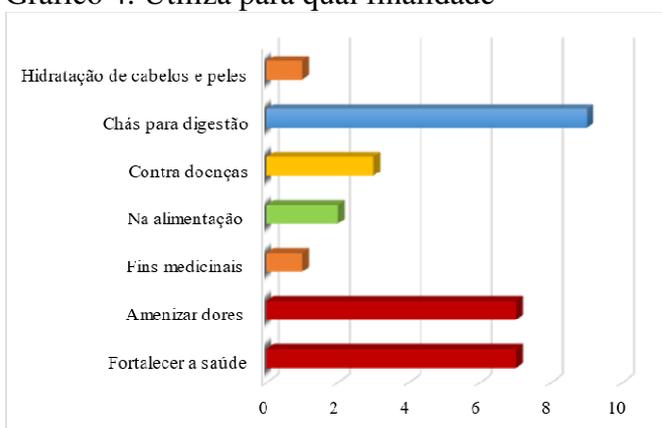
Fonte: Autores, 2024.

Cerca de 33% das respostas afirmam que possuem cultivo próprio de plantas medicinais, e 37% que obtêm plantas através de familiares ou amigos. Algo interessante que ocorre no trabalho de Arnous et al (2005), é que 78% das respostas dadas afirmam que obtêm plantas medicinais de cultivo próprio e 38% obtêm plantas de vizinhos, familiares e amigos, mas algo interessante também de se analisar, é que 15% dos entrevistados obtêm também fitoterápicos diretamente do mato, algo que no presente trabalho não ocorreu.

O trabalho de Braga e Silva (2021), mais de 60% dos entrevistados obtiveram plantas medicinais em feiras ou mercado local, e 41% obtêm de cultivo próprio, enquanto no presente trabalho menos de 30% obtêm fitoterápicos em farmácias e feiras, porém, de igual modo, não há menção sobre obtenção de plantas medicinais diretamente da mata pelos entrevistados.

As plantas obtidas podem ter as mais diversas finalidades, que permeiam desde cuidados básicos de doenças, como também cuidados de beleza e alimentação, como pode-se observar no gráfico 4.

Gráfico 4. Utiliza para qual finalidade

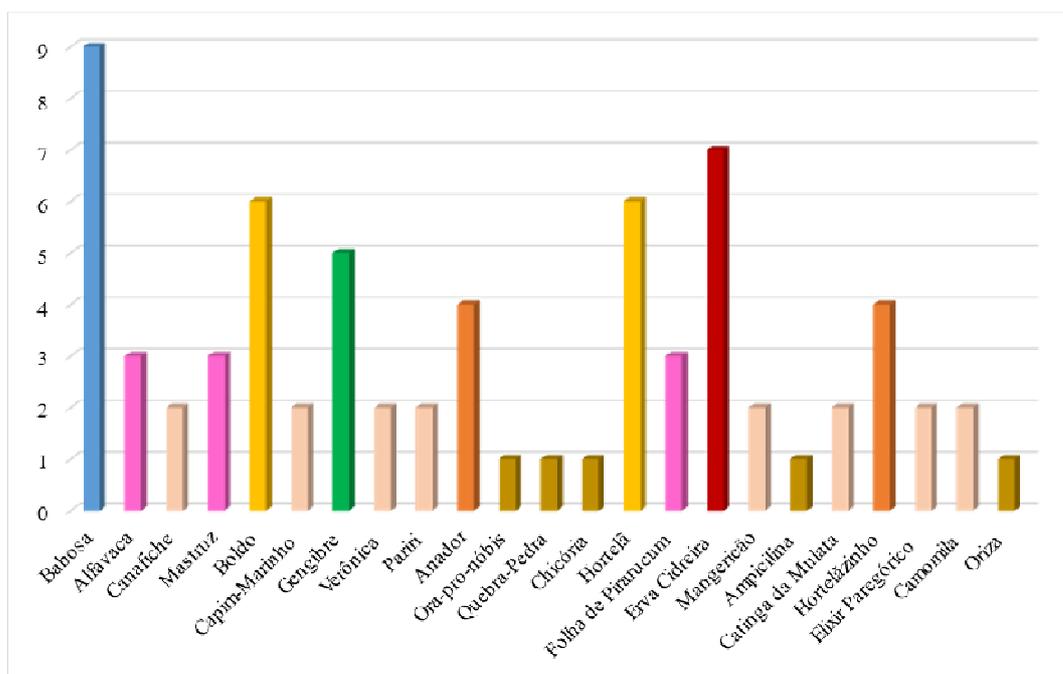


Fonte: Autores, 2024.

Da pergunta de múltipla escolha, 30% das respostas se referem a utilização de fitoterápicos para o preparo de chás para digestão, 10% contra doenças, 46% para amenizar dores e fortalecer a saúde, 6% utilizam na alimentação e 6% para hidratação do cabelo e peles e fins medicinais. Algo parecido foi visto no trabalho de Oliveira Filho (2021), cerca de 30% dos entrevistados utilizam plantas medicinais para prevenção de doenças, 51% utilizam para o tratamento de doenças e 9% para a alimentação. Uma reflexão sobre o motivo de utilizar plantas, principalmente após os tempos de pandemia, trouxe à luz que as plantas podem ter ações tanto na saúde física, quanto no combate aos problemas que o isolamento trouxe para as pessoas, como depressão, ansiedade e insônia (JESUS et al, 2020). No trabalho de Gama e Silva também apresenta um valor alto para a utilização de fitoterápicos no tratamento de sintomas e doenças, cerca de 68% do entrevistados, o que evidencia uma grande significância das plantas medicinais na saúde, não só de uma ou outra comunidade, mas de todas as comunidades ao redor do Brasil (AMOROZO, 1996).

Na análise do gráfico 5, algumas plantas que os entrevistados possuem se destacam. Sendo a babosa como a mais usada pelos entrevistados, em seguida temos erva-cidreira com 9%, boldo e hortelã com 8% cada, e gengibre com 7%.

Gráfico 5. Qual(is) planta(s) possui(em)



Fonte: Autores, 2024.

No trabalho de Braga e Silva (2021), a Babosa tem uma frequência de utilização de cerca de 30%, boldo com mais de 35%, erva-cidreira com 10%, gengibre com mais de 60% e hortelã com quase 75%. Também visto no Trabalho de Gama e Silva (2006), 11% dos entrevistados consomem hortelã, 5% boldo e 14% erva-cidreira.

Os motivos pelos quais os entrevistados utilizam estas plantas podem se dar a inúmeros fatores, a babosa por exemplo é utilizada em grande parte por suas ações cicatrizantes e refrescantes, utilizadas em queimaduras, ferimentos, contusões e até câncer (SOTILLI, 2015). Um uso interessante é o da erva-cidreira, pois tem princípios ativos contra ansiedade, enxaqueca e insônia (ZANUSSO, 2019). Algo semelhante também para a hortelã, que pode ser usada para o tratamento de ansiedade por seus efeitos calmantes (ASMAR et al., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise do consumo de plantas medicinais pelos moradores do município de Macapá-AP. É evidente que as práticas que envolvem a utilização de plantas medicinais pela população amapaense, trata-se da continuidade da tradição e a conexão complexa desta comunidade entre o natural e a saúde.

Diante disto, comprova-se que culturalmente há conhecimento de uso destas plantas medicinais, seu preparo, obtenção, cultivo e finalidade, sendo essas informações transmitidas oralmente por avós, mães, parteiras e curandeiros. A busca de alternativas mais naturais pela população espelha-se no uso de chás, infusões, banhos de folha, cataplasmas e óleos pela comunidade local, que demonstra pela prática transmitir esses saberes ao longo de gerações.

Essa conexão profunda da população amapaense de tratar e aliviar suas dores e enfermidades, com o quê a natureza proporciona capta essa interligação em relação a utilização de plantas medicinais e os contextos culturais que até hoje é caracterizado pela influência de buscar por estes meios alternativos de saúde pela população, assim como o que representa para a população e seu simbolismo para a comunidade local.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos pelo presente trabalho o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) com bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – código 88887.758995/2022-00 - IFAP - Química, Ciências – 17516 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. K. IMPORTANCIA E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE MORRO AGUDO, ARARANGUÁ (SC). 2013.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 198-203, 2002.

ARNOUS, A. H., SANTOS A. S., BEINER, R. P.C. Plantas Medicinais de uso caseiro: conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Rev. Saúde**, v..6, n.2, p.1-6,2005.

ASMAR, S. A.; RESENDE, R. F.; ARARUNA, E. C.; MORAIS, T. P.; LUZ, J. M. Q.. Citocininas na multiplicação in vitro de hortelã-pimenta (*Mentha x Piperita L.*). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, [S.L.], v. 13, n. , p. 533-538, 2011.

BRAGA, J. C. B.; SILVA, Luan Ramos da. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de Covid-19 / consumption of medicinal plants and herbal medicines in brazil. *Brazilian Journal Of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3831-3839, 2021.

BRUNING, MCR; MOSEGUI, GBG; VIANNA, CMM A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: uma visão dos profissionais de saúde. **Ciência. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, pág. 2675-2685, 2012.

COSTA, R. DE A. A IDENTIDADE E O CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DOS MORADORES DA FLORESTA NACIONAL DO AMAPÁ. 2013

GADELHA C. S. et al. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 5, p. 208–212, 14 dez. 2013.

GAMA, X.; SILVA, M.A.P. A utilização da fitoterapia por idosos de um centro de saúde em área central da cidade de São Paulo. **Saúde Coletiva**, v.11, n.3, p.79-84, 2006.

JESUS, Giovana Karen Barbosa de et al. Plantas Medicinais e Fitoterápicos que Podem ser Usados Durante a Covid-19. Laboratório de Farmacognosia e Homeopatia Farmácia/UFMG. 1ª edição. **Proex**, UFMG. 2020. Disponível em:

https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/plantas_medicinais/livros/PLANTAS%20MEDICINAIS%20E%20FITOTERAPICOS%20QUE%20PODEM%20SER%20USADAS%20DURANTE%20A%20COVID%2019.pdf. Acesso em: 16, fev 2024.

LOYA, A.M. et al. Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnaire-base study. **Drugs & Aging**, v.26, n.5, p.423-436, 2009.

NOGUEIRA MJC. Fitoterapia popular e enfermagem comunitária. **Rev Esc Enf, USP** 1983; 17(3):275.

OLIVEIRA FILHO, L.M. De; Fernandes da Silva Queiroz, J.; De Aguiar, M.I.; André da Silva Costa, E. Os saberes tradicionais e a utilização de plantas medicinais durante o período de pandemia da COVID-19. *Perspect. Diálogo* **Rev. Educ. Soc.** 2021, 8, 276–292.

ROCHA, L. P. B. DA et al. Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e44101018282–e44101018282, 5 ago. 2021.

RUDDER EAMC. Guia compacto das plantas medicinais. Editora Rideel. 2002; 478.
SANTOS, D.L.; MORAES, J.S.; ARAÚJO, Z.T.S.; SILVA, I.R. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica. **Ciências em Foco**, v.12, n.1, p.86-95, 2019.

SILVA, Cleudiane Moraes da; FRAZÃO, Maxilene Pinto; REIS, Nilzete Ferreira Duarte. Levantamento de conhecimento popular sobre plantas medicinais no Município de Mazagão, Amapá. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2020. Disponível em:
<http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/672>. Acesso em: 15.02.2024.

SILVA, Amanda Cardoso da; LOBATO, Flavio Henrique Souza; RAVENA-CANETE, Voyner. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). **Rev. NUFEN**, Belém , v. 11, n. 3, p. 113-136, dez. 2019 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 fev. 2024.

SILVA, Edna Lúcia da. e Menezes, Estera M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª ed. **Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**, 2001.

SOTILLI, C.M., Utilização de Alor vera na promoção da saúde e seus riscos em potencial pelo uso indiscriminado. Pós-graduação em Farmácia Clínica, Universidade do Oeste de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015.

VEIGA JÚNIOR, VF; PINTO, AC; MACIEL, MAM Plantas medicinais: cura segura?. **Quim. Nova**, São Paulo, v. 3, pág. 519-528, 2005.

VEIGA JUNIOR, V. F. DA. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308–313, jun. 2008.

VIGANO, J. et al. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. *Acta Scientiarum Health Sciences*, v.29, n.1, p.27-36, 2007.

ZANUSSO, C.. Fitoterapia e essências florais no controle da ansiedade entre docentes do curso de graduação em enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, São José do Rio Preto, 11 de fevereiro de 2019.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello; PARISOTTO, Amanda Varnier; MATTOS, Gerson e HELENA, Ernani Tiaraju de Santa. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência. saúde coletiva** [online]. 2017, vol.22, n.8